

FH quer plano internacional para Argentina

Presidente diz que expectativa é de queda gradativa de taxas de juros no Brasil

Vannildo Mendes

Enviado especial

• MADRI. O presidente Fernando Henrique Cardoso discutirá hoje com o presidente argentino, Fernando De La Rúa, a participação do Brasil num plano internacional destinado a tirar a Argentina da crise. O encontro entre os dois presidentes, agendado à última hora em caráter emergencial, ocorrerá às 10h45 na Embaixada da Argentina em Madri. O Brasil é o maior importador dos produtos argentinos e principal ponto de equilíbrio do Mercosul. A Espanha, cujas empresas têm grandes investimentos na Argentina, também está empenhada em participar do esforço internacional de ajuda.

— Nós brasileiros temos muito interesse

que a economia argentina retome o desenvolvimento. Vamos conversar bastante porque algumas medidas são da esfera do Mercosul e queremos ouvir diretamente de De la Rúa qual a sua expectativa em relação ao bloco — explicou Fernando Henrique.

A saúde da economia brasileira, disse o presidente, é vital para o equilíbrio da Argentina.

— A melhor maneira de o Brasil ajudar a Argentina é o Brasil crescer — disse.

Fernando Henrique contou que as reuniões que o Governo brasileiro realizou para tratar da crise argentina levaram a conclusões otimistas.

— Confiamos que as coisas avancem na Argentina — completou.

Fernando Henrique afirmou que, apesar da conjuntura internacional desfavorável, a ex-

pectativa para os juros brasileiros ainda é de queda gradativa das taxas. Ele lembrou que o maior problema, neste momento, não é a crise que atingiu a Argentina, mas o aumento dos preços do petróleo no mercado internacional, o que pode frear o crescimento.

— Eu preferia que baixassem as taxas de juros (disse se referindo à decisão da última reunião do Copom de manter a taxa básica em 16,5% ao ano), mas a despeito disso os investimentos estão acontecendo no Brasil. O que houve foi conjuntural. Não é uma tendência. Quanto mais conseguirmos baixar as taxas de juros, melhor será. Desde agosto elas estão estáveis — disse o presidente.

— Nossa maior preocupação é sobre os efeitos do preço do petróleo na economia mundial, não apenas no Brasil — disse. ■